

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE UBÁ, LEOPOLDINA E REGIÃO

Sindicato amplia estrutura em Ubá e intensifica campanha salarial

Todo o Estado se mobiliza para defender reajustes salariais dignos

Os trabalhadores metalúrgicos de Ubá, Leopoldina e região passam a ter uma maior estrutura do Sindicato para o processo de mobilização da categoria. A proximidade da campanha salarial 2016 e uma ação forte da Federação dos Metalúrgicos de Minas (Femetalminas) coincidem com a instalação de uma nova sede do Sindicato em Ubá, onde os trabalhadores terão atendimento jurídico e de onde partirão todas as mobilizações da categoria.

REUNIÃO

O presidente do Sindicato, José Miguel Neto, acompanhado do presidente da Femetalminas, Ernane Geraldo Dias, do diretor da Federação, Astolfo de Freitas, e assessores fizeram visita à empresa "Itatiaia", anunciando o processo de mobilização da categoria para uma negociação coletiva, onde se objetiva principalmente uma recuperação dos salários. O presidente da Femetalminas lembrou ao representante da empresa que os trabalhadores não podem suportar qualquer tentativa de arrocho salarial, com



José Miguel, conduz o Sindicato



Direções do Sindicato e da Federação, preparam a mobilização dos metalúrgicos

índices que sequer contemplem a inflação acumulada pelo INPC, cobrou transparência e disposição ao diálogo para as negociações.

José Miguel afirmou que o Sindicato está reorganizando sua estrutura e que passará a distribuir boletins regulares aos trabalhadores

s, para intensificar a mobilização e os trabalhadores estejam sempre informados, podendo acompanhar as negociações coletivas, apontar eventuais problemas no trabalho e fortalecer a luta pelos direitos.

Ernane, afirmou que "todo o suporte será oferecido pela Femetalminas nas ações do Sindicato, desde o processo de mobilização até nas negociações coletivas com os patrões e precisaremos da unidade e disposição de todos os companheiros para que nossos direitos sejam respeitados e avancemos nas condições de trabalho e melhoria dos salários".



Instalações da nova sede do Sindicato:
Rua Sebastião Luiz Barbosa, 373
Bairro Copacabana - Ubá - Tel. 35311649

Campanha salarial em todo o Estado começa com entrega de pauta à Fiemg

A unidade dos trabalhadores metalúrgicos em todo o Estado acontece mais uma vez com o início da campanha salarial 2016. No último dia 29 de julho, a Femetalminas e demais federações de metalúrgicos entregaram a “Pauta de Reivindicações” à Federação das Indústrias no Estado de Minas Gerais (Fiemg), para que seja marcado um calendário de reuniões em que todos os pontos serão negociados entre as partes.

As negociações coletivas da Femetalminas são de extrema importância para a categoria, pois estabelecem direitos e níveis de salários para trabalhadores em todo o Estado e servem de parâmetro para as negociações específicas de cada sindicato. A expectativa de reajuste para os salários neste ano é de 9 a 10% de reposição da inflação medida pelo INPC acumulado, além de



Direções das federações traçam estratégias da campanha

um ganho real.

Todo o desenrolar das negociações coletivas com a Fiemg será informada pela Femetalminas e podem ser acompanhadas pelos metalúrgicos através do site da Federação, no endereço www.femetalminas.org.br

Reação nos reajustes salariais podem indicar o fim do arrocho econômico

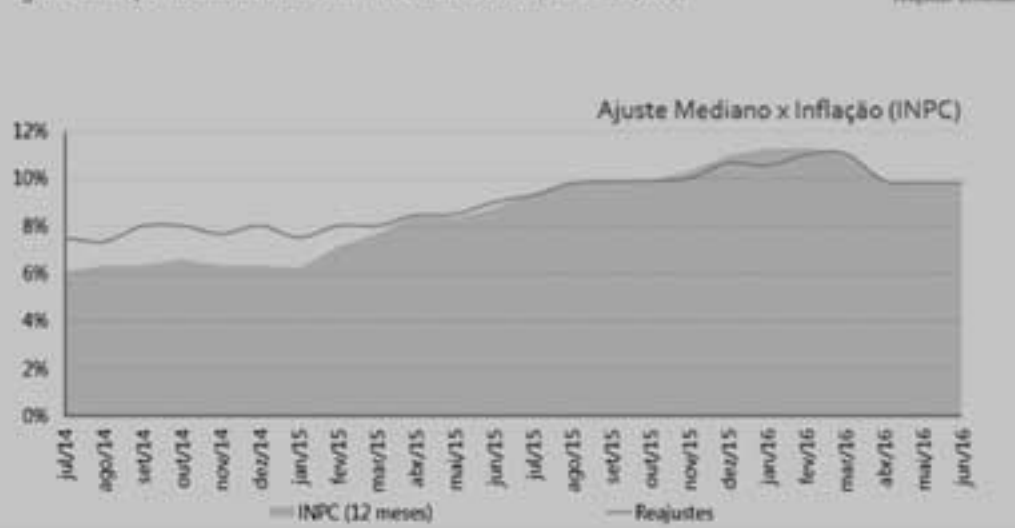
Estudo da Fundação Instituto de Pesquisa e Econômica (Fipe) mostra uma pequena recuperação econômica, demonstrada pelos reajustes salariais acima da inflação acumulada pelo INPC em maio. Dados preliminares dos 131 acordos e convenções coletivas de maio apontam uma alta em relação ao INPC acumulado de 9,8%.

Pouco mais da metade das negociações salariais ainda registrou perda real (51%), mas o percentual ficou abaixo do pico alcançado em janeiro, quando 67,5% dos ajustes perderam do INPC. Em abril, a metade dos acordos e convenções coletivas conseguiu repor a inflação, repetindo março, mas superando janeiro e fevereiro, quando os resultados ficaram abaixo da inflação. No mês passado, pouco mais da metade das negociações registrou perda real (51%), mas o percentual ficou abaixo do pico alcançado em janeiro, quando 67,5% dos ajustes perderam do INPC.

Em abril, os pisos salariais mostraram pequena reação. No mês passado, o piso médio de todas as negociações ficou em R\$ 1 mil ou R\$ 120 acima do mínimo, de R\$ 880,00. No pior momento do ano, em

Mediana dos ajustes salariais nominais

A mediana dos ajustes salariais negociados para junho/2016 foi 9,8%, valor igual a inflação acumulada nos 12 meses anteriores (INPC = 9,8%).



fevereiro, essa diferença foi de apenas R\$ 51,00. Mesmo em recuperação, a diferença entre o piso das negociações e o mínimo se mantém distante dos R\$ 339,00 registrados em setembro de 2015. Em maio do ano passado, o piso mediano era R\$ 1.030,00, o que, corrigido pela inflação, chegaria próximo de R\$ 1.130.

O boletim mostra também negociações com redução salarial. Das 184 negociações que trataram de ajustes salariais em abril, 21 estabeleceram redução de jornada acompanhada de corte salarial. Destas, no entanto, apenas três utilizaram o Programa de Proteção ao Emprego (PPE), criado pelo governo no ano passado para tentar conter demissões.

Nos últimos 12 meses, até abril, os maiores ajustes salariais reais foram conseguidos pelos setores de confecções e vestuário (0,7%); bancos e serviços financeiros (0,7%); e transporte, armazenagem e comunicação (0,2%). As categorias menos favorecidas no período foram a indústria do vidro e o agronegócio da cana, com reajustes 1,3% abaixo da inflação cada um. E o setor de extração e refino de petróleo, com reajuste 3,9% abaixo do INPC.